Congregazione dei Rogazionisti
Curia Generalizia
Via Tuscolana. 167 - 00182 Roma
Tel. 06.7020751 - Fax 06.7022917
e-mail: segrgen@rcj.org

Roma, 8 de dezembro de 2013

"A Alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria". (Exortação Apostólica EG 1)

Votos de um Santo Natal e próspero 2014

Aos Rogacionistas
À Família do Rogate

Caríssimos,

Os votos de Natal que vos dirijo este ano quer ser um eco, simples e cordial, para um renovado anúncio do Evangelho, que em tantas ocasiões e de diversos modos estamos recebendo do Santo Padre Francisco.

Neste espírito, e iniciando o tempo de Advento, acolhamos juntos, com amor de filhos, a Exortação Apostólica "A Alegria do Evangelho", que o Papa nos oferece na conclusão do Ano da Fé. Toda a Igreja, e o mundo inteiro, contemplam o seu testemunho, forte e evangélico.

Admiramos, particularmente, que, mesmo diante das graves dificuldades e dos grandes desafios da Igreja, ele nos guia com serenidade e nos transmite uma mensagem de confiante esperança. Papa Francisco nos convida a voltar ao Evangelho que é a fonte da alegria.

Ele nos exorta a considerar a solenidade do Natal que se aproxima, e nos diz: "com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria". As palavras exprimem sua fé, mesmo entre tantas fadigas e não poucos problemas, fé que se manifesta no que diz e em seu sorriso. Agradecemos a Deus por nos ter dado o Papa Francisco, rezemos por ele e nos deixemos conduzir pelo seu exemplo e ensinamento.

A fé é a nossa identidade de cristãos e é também o fundamento de nossa consagração religiosa. Esta exigência existencial de "... recuperar o carácter de luz que é próprio da fé"[1], diz respeito a cada um de nós, que somos homens e mulheres de nosso

[1] "A luz da fé", 4.

tempo. Somos chamados a ser sal da terra e luz do mundo, mas Jesus nos pede de ser vigilantes para que a nossa luz não se apague e o nosso sal não perca o seu sabor.

Papa Francisco, com os seus gestos e palavras nos dá testemunho do amor de Deus, que é Pai, e vem até nós, abre seus braços para acolher-nos, que espera por nós e nos busca.

Deus, nosso Pai, que nos criou a sua imagem, e nos ama como filhos, chama a todos, sem distinção de raça, cultura ou religião, para fazer parte de seu Reino universal e eterno. Cabe a nós, fiéis, testemunhar este amor de Deus e anunciá-lo aos irmãos e irmãs que ainda não o conhecem. O Papa nos convida a levar esta mensagem para além de nossas igrejas, com linguagem simples, acessível a todos, testemunhando antes de tudo com o nosso exemplo de pessoas de fé.

O nosso Deus é amor que perdoa, é amor misericordioso. Ele "não cansa de perdoar-nos. Somos nós que às vezes nos cansamos de pedir a sua misericórdia".[2] Papa Francisco nos recorda este ensinamento, que abre à confiança, que exorta a retornar à casa do Pai, mesmo quando sofremos. Sim, é próprio pelo sofrimento, porque "às vezes na nossa vida as lentes pelas quais vemos Jesus são as lágrimas. Existe um momento na nossa vida na qual somente as lágrimas nos preparam para ver Jesus".[3]

Deus nos ama com ternura e nos afaga como um pai a seus filhos. O Papa nos assegura: "Pode parecer uma heresia, mas é a pura verdade: mais difícil que amar a Deus é deixar-se amar por ele! Este é o modo de retribuir todo o seu amor: abrir o coração e deixar-se amar. Deixar que ele se aproxime de nós, e senti-lo ao nosso lado. Deixar que ele nos acolha em sua ternura, e nos afague".[4]

Estas palavras do Papa são muito apropriadas para o tempo litúrgico do Natal. Somos convidados a contemplar, adorar e amar Jesus Menino, que vem ao nosso encontro em um terno abraço. Deixemo-nos conduzir pelo exemplo luminoso de nosso santo Fundador:

"Precisava vê-lo (Padre Aníbal) quando levava Jesus Menino em procissão por toda a casa no dia 2 de fevereiro, na conclusão das festas natalinas. Entre uma oração e outra, uma estrofe e outra, bradava com entusiasmo e amor: Viva Jesus Menino, Viva o encarnado Verbo do Pai, Viva o Filho da Imaculada Mãe, viva a delícia dos nossos corações, viva o enamorado de nossas almas ... A ladainha prosseguia, às vezes mais, às vezes menos, e todos repetindo aquele brado e a bater palmas".[5]

Papa Francisco une este anúncio do amor terno e misericordioso de Deus a outra consequente mensagem: o amor e a atenção que cada um de nós deve ter especialmente para com os pobres e enfermos. Também aqui as palavras e os gestos do Santo Padre estão em perfeita sintonia.

Queremos acolher este apelo com abertura de mente e de coração. Sabemos que também nos pertence, porque o carisma que nos foi confiado, o Rogate, nasce em meio aos pobres para os pobres. Os pobres, portanto, são o caminho para manter vivo o dom do Rogate, como nos diz Papa Francisco, na Exortação Apostólica "A alegria do Evangelho", testemunhando a condição de pobreza da família de Nazaré:

"No coração de Deus, ocupam lugar preferencial os pobres, tanto que até Ele mesmo «Se fez pobre» (*2 Cor* 8, 9). Todo o caminho da nossa redenção está assinalado

---

[2] "A alegria do Evangelho", n. 3.

[3] Homilias da manhã, Editrice Vaticana, (2013), p. 25.

[4] Homilias, l.c., p. 2017.

[5] TUSINO T., Anima del Padre – testimonianze, (1973), p. 248.

pelos pobres. Esta salvação veio a nós, através do «sim» duma jovem humilde, duma pequena povoação perdida na periferia dum grande império. O Salvador nasceu num presépio, entre animais, como sucedia com os filhos dos mais pobres; foi apresentado no Templo, juntamente com dois pombinhos, a oferta de quem não podia permitir-se pagar um cordeiro (cf. *Lc* 2, 24; *Lv* 5, 7); cresceu num lar de simples trabalhadores, e trabalhou com suas mãos para ganhar o pão...".[6]

Também nós, nos pobres somos chamados a descobrir Cristo, "... não só a emprestar-lhes a nossa voz nas suas causas, mas também a ser seus amigos, a escutá-los, a compreendê-los e a acolher a misteriosa sabedoria que Deus nos quer comunicar através deles".[7]

Caríssimos coirmãos, juntos, percorremos a metade do caminho do serviço de governo destes seis anos. Como prevê a nossa normativa, iniciamos a preparação do próximo Capítulo Geral. Desejamos participar, nas modalidades previstas, deste importante evento de nossa família religiosa.

No ano próximo, além disso, celebraremos o 10° aniversário da canonização do Fundador, Santo Aníbal M. Di Francia. Devemos louvar e agradecer o Senhor por nos ter dado e à Igreja este grande santo.

Na iniciativa realizada para proclamá-lo padroeiro das vocações verificamos que todos aqueles que o conhecem ficam fascinados pela sua pessoa, suas virtudes e sua santidade. Temos consciência que o Fundador precisa ser mais conhecido em toda a Igreja. Será nosso compromisso promover, especialmente nos lugares onde estamos presentes, o seu conhecimento e o seu culto. Sentimos este dever na certeza que a sua pessoa transmite de modo mais evidente o Rogate, que marcou toda a sua vida.

Vivamos este tempo de Advento na expectativa e no esforço de apresentar a Jesus, que vem ao nosso encontro, um coração renovado. Peçamos a Virgem Imaculada, especialmente no dia de sua festa, que nos obtenha esta graça.

Com estes votos, e a gratidão no coração por cada um de vocês, pela vossa consagração e serviço, vos saúdo com afeto no Senhor.

Angelo Ademir Mezzari, RCJ

.....

(Pe. Angelo A. Mezzari, R.C.J.)
Sup. Geral

[6] "A alegria do Evangelho" , 197.
[7] "A alegria do Evangelho", 198.